

# O processo de construção da aula de pintura como um processo de criação e pesquisa em artes visuais

The construction process of the painting class as a process of creation and research in visual arts

El proceso de construcción de la clase de pintura como proceso de creación e investigación en artes visuales

**Marcelo Pereira de Lima<sup>1</sup>**

**Jociele Lampert<sup>2</sup>**

1 Mestrando em Artes Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) bolsista Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP) - UDESC. Licenciado em Educação Artística na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/246981112919810>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1254-6049>. E-mail: [pereiralima1184@gmail.com](mailto:pereiralima1184@gmail.com)

2 Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. E-mail: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br)

**RESUMO**

O presente ensaio consiste em um relato imagético-textual da docência orientada do Curso de Mestrado em Artes Visuais, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – PPGAV/UDESC, realizada na disciplina de “Processos Pictóricos” na Graduação em Artes Visuais nas turmas de licenciatura e bacharelado, ministradas pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jocielle Lampert no segundo semestre de 2022 na mesma instituição de ensino. Tomando o artista espanhol Pablo Picasso como ponto de partida na criação de uma proposta/desafio para as turmas da graduação, e adotando o entendimento sobre a experiência estética proposto pelo filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (2010). Entendendo o ateliê como um espaço vivo. Local de articulações entre ensino e aprendizagem, a teoria e a prática não se separam, enquanto elementos geradores de conhecimento. O aprender se dá pelo fazer.

**PALAVRAS-CHAVE**

Relato visual; Experiência; Pablo Picasso; Colagem.

**ABSTRACT**

The present essay consists of a visual report of the oriented teaching of the Master in the Post-Graduation Program in Visual Arts of the State University of Santa Catarina - UDESC, in the discipline of Pictorial Processes in the Graduation in Visual Arts in the classes of licenciatura and baccalaureate, taught by Prof. Dr. Jocielle Lampert in the second half of 2022 at the same educational institution. Taking Pablo Picasso as a reference artist for the creation of a proposal/challenge for undergraduate classes and the idea of the studio as a living space. The studio space, as a place of articulation and relations between teaching and learning in Visual Arts. Doing and practice as a generating element of knowledge production in Art. For, from the understanding of the author Dewey (2010) about aesthetic experience, theory and practice are not separate elements, but generators of knowledge, learning through doing.

**KEY-WORDS**

Visual reporting; Experience; Pablo Picasso; Collage.

## **RESUMEN**

El presente ensayo consiste en un relato imagen-textual de la enseñanza orientada de la Maestría en Artes Visuales, del Programa de Posgrado en Artes Visuales de la Universidad Estadual de Santa Catarina - PPGAV/UDESC, realizada en la disciplina de "Procesos Pictóricos en la Graduación en Artes Visuales en las clases de licenciatura y bachillerato, impartida por la Prof. Dra. Jociele Lampert en el segundo semestre de 2022 en la misma institución educativa. Tomando al artista español Pablo Picasso como punto de partida en la creación de una propuesta/desafío para las clases de pregrado, y adoptando la comprensión de la experiencia estética propuesta por el filósofo y pedagogo estadounidense John Dewey (2010). Entendiendo el estudio como un espacio de vida. Lugar de articulación entre la enseñanza y el aprendizaje, la teoría y la práctica no se separan, como elementos generadores de conocimiento. El aprendizaje se produce haciendo.

## **PALABRAS-CLAVE**

Reportaje visual; Experiencia; Pablo Picasso; Collage.

## Partida

O contato com o espaço do ateliê, deu-se pelo acompanhamento das aulas da disciplina “Processos Pictóricos”, ministradas pela Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jocielle Lampert para turmas da graduação em Artes Visuais da UDESC, nas modalidades de licenciatura e bacharelado, no ano de 2022. Nesse espaço de ensino e aprendizagem, entrei em contato com a ideia de espaço como um local vivo, um espaço onde teoria e conceito se relacionam, através de propostas que colocam os estudantes em uma situação problema, chamado desafio. Esse desafio consiste em deslocar os alunos e alunas de um lugar-comum da aprendizagem em pintura, para um local de reflexão e crítica possibilitadas pelo fazer, pois o aprendizado se dá por meio do “agir agindo e do fazer fazendo, criando experimentações que possibilitam condições críticas e reflexivas” (LAMPERT, 2018, p. 3).

O estágio docência também caminharia por essa via, a da experimentação como fio condutor para a criação de proposições, buscando um aprendizado e conhecimento pelo fazer, juntamente com o ato de reflexão e crítica, não sendo, por isso, apenas um fazer pelo fazer. Entende-se a experiência pelo viés do filósofo norte-americano John Dewey (2010, p.129), no qual “a experiência estética – em seu sentido estrito – é vista como inerentemente ligada à experiência do criar”. Para o teórico, a experiência estética não está separada do fazer: “ao se ter uma experiência entre o agir e o ficar sujeito algo [...] a distinção entre o estético e o artístico não pode ser levada a ponto de se tornar uma separação” (DEWEY, 2010, p. 127).

Ao discutirmos a docência orientada, chegamos conjuntamente a um denominador comum, no qual partiríamos de três artistas referência. Esses artistas já haviam sido trabalhados antes com os estudantes, na ocasião do “Seminário Temático Prática Artística como pesquisa em Arte e Educação”, ministrado pelo Prof. Dr. José Carlos, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa - FBAUL, tanto para os alunos e alunas da disciplina, como para a comunidade acadêmica em geral, a convite da Professora Jocielle Lampert.

O Professor José Carlos, em suas palestras, abordou três artistas: Francisco de Goya (1746-1828), Pablo Picasso (1881-1973) e Paula Rego (1935-2022). Assim, cada estagiário docente ficou responsável por um artista, de modo a elaborar a partir dele um desafio/proposta. Coube a mim tratar de Pablo Picasso, e o tema que escolhi para trabalhar com os alunos foi a colagem.

Durante a construção dessa aula sobre colagem, ou seja, desse fazer em termos de docência, julguei relevante tomá-lo como um processo de criação artístico, como nas práticas artísticas usuais. Faço esse paralelo, pois entendo que a construção dos desafios se constitui como um processo, no qual se cria no fazer e pela experiência. A criação de uma aula não difere da criação de um trabalho de arte, ambas lidam, ao longo da caminhada, com questões tais como apropriações, transformações e ajustes (SALLES, 1998, p.13).

Portanto, ao criar o desafio/proposta para minha aula sobre Picasso e a colagem, tomei como base a experiência, como “concepção da produção de sentido na ação, englobando gestos, emoções e estratégias que perpassam o processo criativo na criação de imagens, meios e conceitos” (LAMPERT, 2018, p. 4). A construção da aula de arte é como um processo de criação entre a teoria e o fazer (prática), que são tomados em conjunto e não separados. Cecília Almeida Salles (1998) destaca que as construções artísticas acontecem em uma rede de operações lógicas e sensíveis.

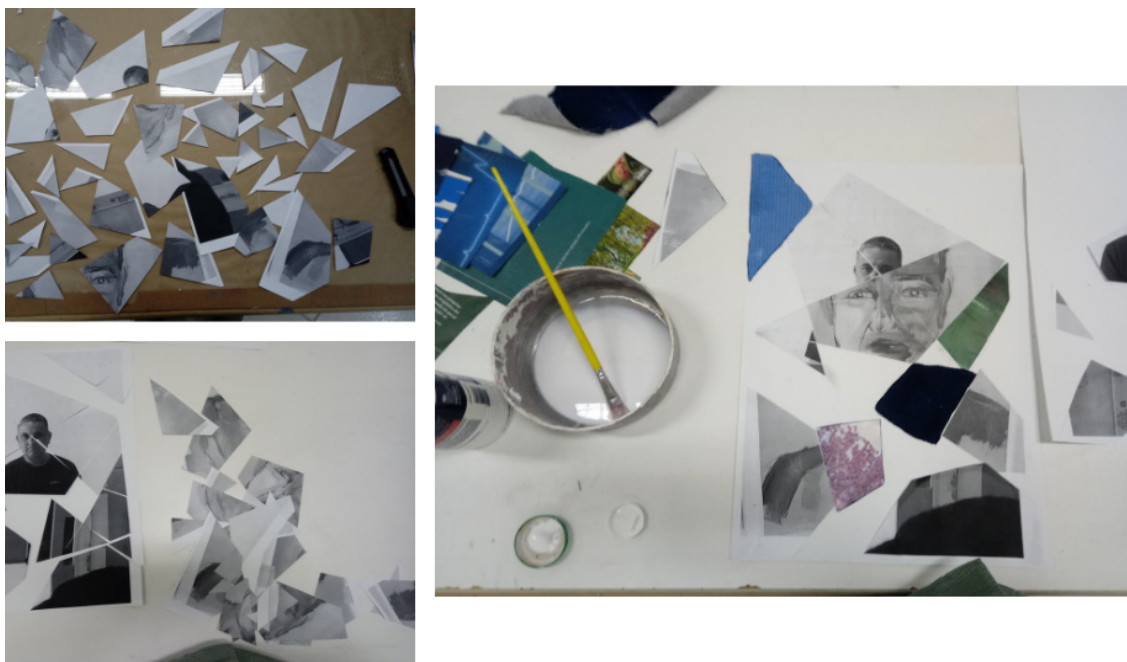


Fig.1. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Para este ensaio optei por uma narrativa, conduzida por palavras e imagens, como documentos de processo, os quais Cecília Salles (1998) descreve como registros do processo de criação. Pois demonstram não apenas o processo, mas também os desencadeamentos das ideias iniciais e as modificações que ocorreram ao longo do caminho, face às questões que se apresentam no processo de criação do desafio, como o lidar com as imagens, a cor, os diferentes materiais e o trabalho de composição desses elementos em um suporte.

Parto primeiramente da memória de uma experiência, aula sobre o Cubismo, que ministrei para uma turma do nono ano do Ensino Fundamental Maior. A imagem dessa memória desencadeou a ideia inicial para o processo de construção da aula e da proposta do desafio no estágio docência, como em um processo de criação artístico. A proposta que eu havia feito a essa turma era a de uma prática que mesclasse dois dos principais elementos do movimento artístico em questão, a decomposição da figura em várias partes e a colagem. Assim, usando duas imagens de figuras humana em folhas separadas, e com tamanhos parecidos, propus que na parte de trás os estudantes desenharem uma grade ou malha poligonal, para depois recortar e

montar, misturando os pedaços das duas imagens para a criação de outra imagem. Durante o processo da construção do desafio, houve a experimentação - maneira indutiva da criação que faz parte da lógica do processo (SALLES, 1998) - da colagem com outros materiais usuais e não usuais da pintura, dentre eles tecidos, pedaços de revistas, papel colorido e tinta.

O desafio foi a combinação de vários elementos na construção da composição, a tensão entre os pesos da realidade do objeto e as imagens utilizadas (VARGAS e SOUZA, 2011). A materialidade e a diversidade dos elementos que deveriam ser envolvidos e articulados dentro do processo de composição da colagem, ofereceu tensões, que são operacionalizadas e resolvidas no fazer. Como destaca Salles (1998, p.69) "esse contato com os limites da matéria faz parte do processo de conhecimento da matéria. Cada matéria, assim, pede comportamento e disciplina específicos".

A primeira tentativa não resultou em um trabalho com bom acabamento, os elementos como tecido e papel não pareciam harmonizados entre si e a questão da cor não estava evidenciada.

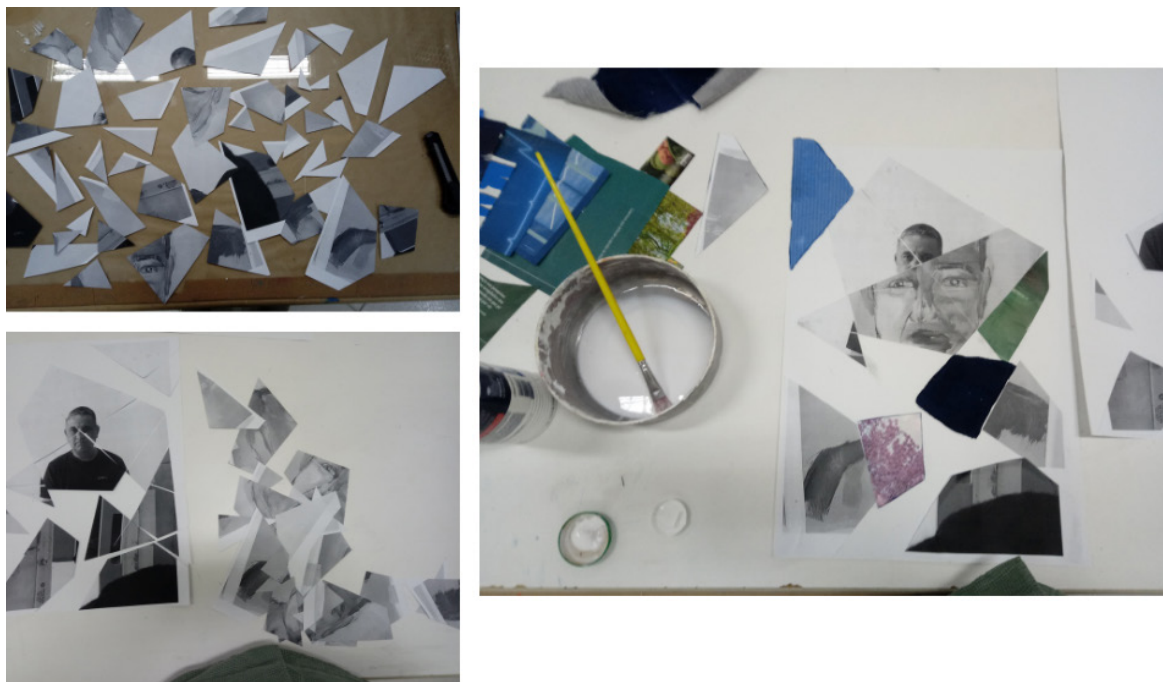


Fig. 2. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Na primeira tentativa, usei imagens de uma proposição realizada anteriormente na mesma disciplina. Para as outras tentativas, imprimi imagens da internet, mais ou menos da mesma dimensão. Segui ainda a premissa de mesclar as duas imagens, como se fossem um quebra-cabeça.

O resultado, comparado com o da primeira tentativa, ficou satisfatório; mas havia a questão da trava da cor, conciliar aspectos da cor com o processo da colagem. A montagem também não permitia muita variação na composição das imagens. Comecei, assim, a experimentar outras possibilidades de montagem e composição com as imagens.



Fig. 3. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Dando continuidade a esse movimento de construção e desconstrução, que faz parte dos processos criadores, e aliado às possibilidades da colagem, que permite a experimentação, através da seleção e recorte de imagens, dando possibilidade de criação e recriação, (VARGAS e SOUZA, 2011), experimentei usar as imagens recortadas dispostas em formas geométricas e também com rasgos. Mas ainda não havia encontrado uma maneira de fazer com que a trava da cor fizesse parte da composição e do processo.



Fig. 4. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Ao colocar elementos como tecido e pedaços de revistas em justaposição com os recortes das imagens, busquei conciliar os elementos imagéticos com os materiais. Escolhi trabalhar com cores análogas, combinações entre azul, verde e roxo. Percebi uma melhor disposição entre os elementos no suporte, em relação à exploração do espaço, mas ainda não havia um diálogo harmonioso entre os elementos.

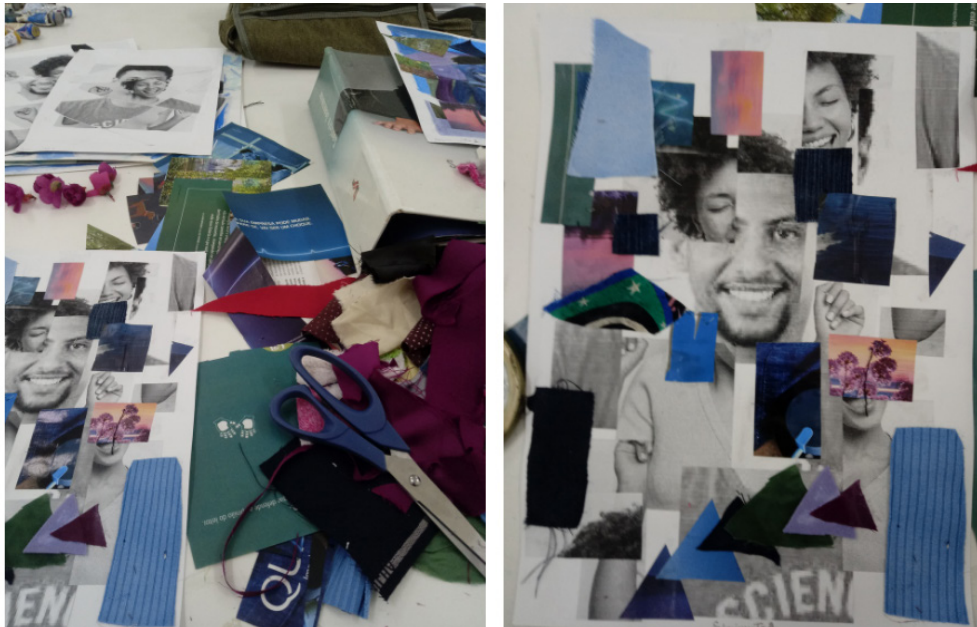


Fig. 5. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Outra possibilidade dentro do processo de criação do desafio foi a utilização de um suporte que já havia sido usado antes nas práticas de pintura. Esses suportes haviam sido preparados com gesso acrílico, o que ajudou na aderência da cola. Nesse suporte comecei a trabalhar com os elementos mais sobrepostos. Percebi uma melhor comunicação e dinamismo entre os elementos da composição.

Em um determinado momento, comecei a usar imagens que foram feitas em um ensaio visual anterior, criando uma cena, no qual, os alunos e alunas interagiram com as reproduções das obras dos artistas referência trabalhados pelos orientandos da Professora Jociele. Esse ensaio consistia em uma sessão de fotografias, para a construção de uma composição, onde os estudantes estavam inseridos nela, construindo uma narrativa juntamente com as imagens das obras de Goya, Picasso e Paula Rego ao fundo.

Essa ação antecedeu as propostas individuais de cada orientando, mas que se relacionava com as propostas que cada um teria que produzir e ministrar em aula. Porque as fotos produzidas seriam referências para os próximos processos de criação que cada orientando faria com os alunos e alunas no ateliê. Desse modo, como os estudantes trabalhariam com essas imagens produzidas elas serviriam de referencial para a turma.



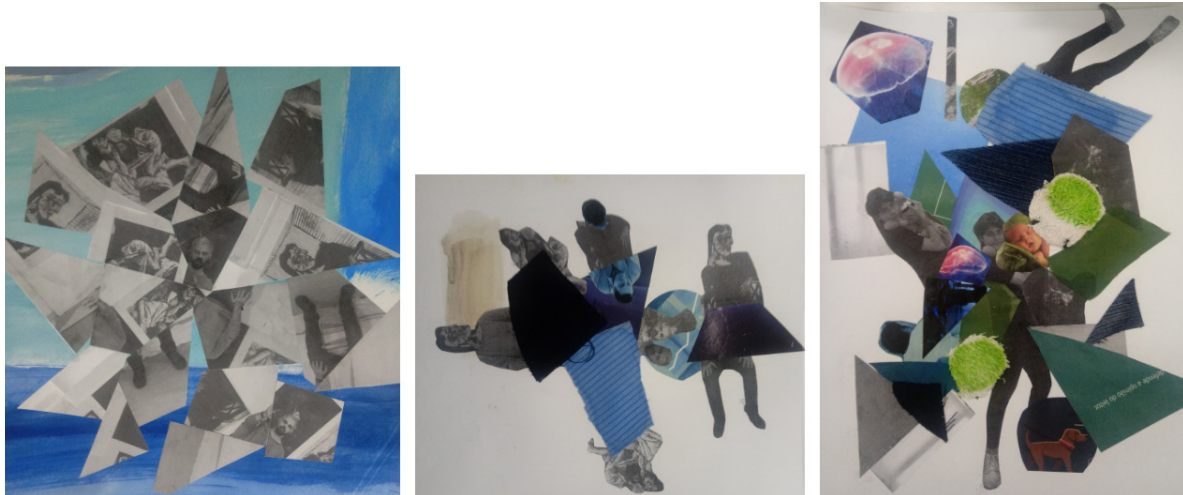


Fig. 6. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Já a dinâmica na composição já foi diferente, os elementos materiais e imagéticos interagiram de uma melhor maneira. A interação das imagens e dos elementos não usuais com o suporte pintado também produziu resultados promissores, devido ao contraste entre as cores do suporte e as da colagem.



Fig. 7. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

Optei pelo contraste de cores primárias, usando papéis e imagens de revista na cor vermelha, para contrastar com o fundo do suporte que tinha cor azul. Optei também por manter as imagens da proposta da construção da cena em preto branco,

para evitar uma saturação de informações entre as cores das figuras e do fundo.

Realizei também experimentos com tinta, a fim de perceber as possibilidades pictóricas, com as imagens em combinação com a colagem. Vale lembrar que a técnica da colagem nasceu no movimento cubista, com os artistas Georges Braque (1882- 1963) e Pablo Picasso. A esse respeito Marco Giannotti destaca a própria fala de Picasso sobre a colagem:

Um dos pontos fundamentais do cubismo visava deslocar a realidade: ela não estava mais no objeto, mas na pintura... O objetivo da colagem era de mostrar que materiais diferentes poderiam entrar na composição para se tornar uma realidade no próprio quadro, uma realidade distinta da natureza (PICASSO *apud* GIANNOTTI, 2009, p.42).

Resolvi então pintar os elementos das figuras da colagem com cores análogas do vermelho. Busquei uma variação entre as figuras e o fundo, entre as variações da cor vermelha e o fundo azul do suporte. O resultado não foi satisfatório, pois a pintura acabou se sobrepondo aos elementos da colagem, além de dificultar a percepção das figuras recortadas.

Como queria que as imagens produzidas na construção da cena se destacassem, novamente construí uma cena visual com as figuras e elementos, dessa vez com cores análogas do amarelo. Além disso, usei um papel de cor neutra no fundo do suporte, para que as cores se destacassem, juntamente com as figuras das imagens da cena.

Após vários experimentos, utilizando a pintura conjugada a elementos como papel colorido e recortes de revistas, obtive diversos resultados, dentro das possibilidades de montagem com a colagem. Ao fazê-lo, pensei na relação entre as imagens produzidas anteriormente na proposta de construção de uma cena e a colagem, e pude reunir várias possibilidades de composições, que serviriam de referencial para os estudantes da graduação.



Fig. 8. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.



Fig. 9. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

## A Cena Pedagógica

Para a construção da cena pedagógica, esse momento que é o preparo para aula dentro do espaço do ateliê, momento da partilha de saberes.

Além das propostas realizadas como referências para a colagem, também realizei escalas de cores. Usei papel colorido, por ser um material ligado à colagem, e pedaços de tecidos jeans. Fiz isso para demonstrar as possibilidades de usar materiais não usuais e sua relação com cor na colagem, o que permearia o processo do desafio.



Fig. 10. Marcelo P Lima. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

## Reverberações

Os resultados e as experiências que os alunos e alunas tiveram na realização da proposta foram muito satisfatórios. Os estudantes, por já estarem em um processo de

aprendizado conduzido pelos desafios nas aulas de processos pictóricos, conseguiram se apropriar dos elementos da colagem com muita facilidade para a construção de suas narrativas nas suas proposições. Vale salientar que isso ocorreu pelas experiências que foram se acumulando durante os processos de criação na disciplina de Processos Pictóricos. Para Dewey, “a experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (2010, p. 109). Ou seja, os alunos e alunas estavam, ao longo da disciplina, envolvidos e inseridos dentro dos processos de criação, desencadeados pelos desafios que a Professora Jociele incumbia à turma.

Destaca-se também o espaço do ateliê, como um espaço de estímulo à produção e à criação, um ambiente sensível, de “estímulos de escritório” (LEMINSKI apud SALLES, 1998, p. 58), estímulos dentro do espaço de criação, que proporcionam sensações e podem desencadear um processo criador Salles (1998).



Fig. 11. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, 2023. Disponível em: <https://padlet.com/apothekestudio>.

Os estudantes trabalharam bem com os elementos visuais, distribuindo no suportes, de tamanho A3, que já haviam sido usados para propostas anteriores com pintura. Pude perceber um pensamento visual se articulando no processo, na questão da cor e da construção de suas narrativas visuais, usando papéis coloridos, pedaços de revistas e tecido em alguns casos, combinando as linguagens da colagem e pintura; seus atos criativos caminhando em direção a um efeito estético, Salles (1998), obtendo resultados variados e muito bons.



Fig. 12. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Disponível em: <https://padlet.com/apothekestudio>.



Fig. 13. Acervo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Disponível em: <https://padlet.com/apothekestudio>.

## Referências

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

GIANNOTTI, Marco. Colagem e fragmentação. In: GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Ed. Claridade, 2009.

LAMPERT, Jocielle. O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, v. 23, n. 39, 2018. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/81947>. Acesso em 24 jan. 2023.

VARGAS, Herom; SOUZA, Luciano de. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motiongraphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Revista Comunicação Midiática**, v. 6, n. 3, set./dez. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3900496.pdf>. Acesso em 23 out. 2022.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Ed. FAPESP, 1998.

**Submissão: 24/02/2023**

**Aprovação: 30/03/2023**